



Acta Paulista de Enfermagem

ISSN: 0103-2100

ape@unifesp.br

Escola Paulista de Enfermagem

Brasil

Satie Kassada, Danielle; Silva Marcon, Sonia; Pagliarini, Maria Angélica; Rossi, Robson Marcelo

Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes

Acta Paulista de Enfermagem, vol. 26, núm. 5, 2013, pp. 467-471

Escola Paulista de Enfermagem

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307029420010>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes

Prevalence of drug abuse among pregnant women

Danielle Satie Kassada¹

Sonia Silva Marcon¹

Maria Angélica Pagliarini¹

Robson Marcelo Rossi¹

Descritores

Enfermagem de atenção primária; Enfermagem materno-infantil; Pesquisa em enfermagem clínica; Drogas ilícitas; Gestantes; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Complicações na gravidez

Keywords

Primary care nursing; Maternal-child nursing; Clinical research nursing; Street drugs; Pregnant women; Substance-related disorders; Pregnancy complications

Submetido

19 de Agosto de 2013

Aceito

22 de Outubro de 2013

Resumo

Objetivo: Determinar a prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes.

Método: Estudo transversal que incluiu 394 gestantes usuárias de serviço de atenção primária. A variável dependente foi o uso de drogas de abuso durante a gestação e as variáveis independentes foram: socioeconômicas e obstétricas.

Resultados: A prevalência do uso de drogas ilícitas entre gestantes foi de 18,28%. A regressão logística multivariada indicou como variáveis significativas: anos de estudo, participação em grupo de gestante e orientação de profissional de saúde quanto ao risco de usar drogas de abuso durante a gestação.

Conclusão: Os resultados indicam a predominância de gestantes jovens, pardas, com baixa escolaridade e renda de até três salários mínimos e que faz uso de drogas de abuso, sendo que a mais utilizada o cigarro, seguido do álcool. As drogas ilícitas utilizadas foram a cocaína e seu derivado o crack e a maconha.

Abstract

Objective: Determine the prevalence of drug abuse among pregnant women.

Method: Cross-sectional study including 394 pregnant women who use the primary health care service. The dependent variable was the use of drugs during pregnancy and independent variables were: socioeconomic and obstetrics-related data.

Results: The prevalence of drug abuse among pregnant women was 18.28%. Multivariate logistic regression indicates the following significant variables: years of education, participation in a pregnancy group and healthcare professional orientation as to the risk of using drugs during pregnancy.

Conclusion: The results indicate the predominance of young mixed-race pregnant women, with low educational level, income of up to three minimum wages and who use drugs, the most common being cigarettes, followed by alcohol. Illegal drugs used were cocaine and its derivative, crack, as well as marijuana.

Autor correspondente

Danielle Satie Kassada
Av. Colombo, 5.790, Maringá, PR,
Brasil. CEP: 87020-900
danh_kassada@hotmail.com

¹Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

Conflitos de interesse: não há conflitos de interesse a declarar.

Introdução

O consumo de drogas tem se tornado um problema de saúde pública, pois seu uso indevido tem ocasionado aumento de ocorrências sociais indesejáveis, como crises familiares, violências e internações hospitalares evitáveis, aumentando a taxa de ocupação de leitos hospitalares e, consequentemente, sobre-carga para o Sistema Único de Saúde.⁽¹⁾

A expansão do consumo de drogas psicoativas, principalmente o álcool, a cocaína, utilizada na forma de pó e nas formas impuras da pasta base, crack, merla e preparados de forma diferente do crack que podem ser fumados, atingiu as mulheres em idade fértil aumentou, gerando diversos desafios médicos e sociais para a relação uso de drogas e a saúde materno-infantil.⁽²⁾ Apesar de não haver números confiáveis sobre o uso de drogas na gestação, há evidências de que mulheres têm tendência a não relatar o consumo de drogas.⁽³⁾ Inclusive, não é incomum a detecção pelos profissionais de saúde, do consumo de drogas de abuso durante a gestação.

As complicações do uso de drogas não se restringem apenas à gestantes, mas também ao feto, pois a maioria dessas ultrapassam a barreira placentária e hematoencefálica sem metabolização prévia, atuando principalmente sobre o sistema nervoso central do feto, causando déficits cognitivos ao recém-nascido, má formações, síndromes de abstinência, dentre outros.⁽³⁾

O uso de cocaína durante a gestação já foi considerado crime em alguns estados dos Estados Unidos. Entretanto, outras drogas também acarretam problemas, como a nicotina e o álcool que podem produzir déficits mais graves no desenvolvimento do cérebro do que algumas drogas ilícitas como a cocaína. No entanto, interpretações errôneas e tendenciosas da literatura podem muitas vezes afetar programas educacionais e mesmo processos judiciais.⁽⁴⁾

Existem deficiências no acolhimento aos usuários de drogas, pois ao reconhecer o contexto sociocultural no qual o indivíduo está inserido, pode-se identificar os fatores de risco que permitem o uso disfuncional de drogas, passo fundamental para a criação de estratégias de atuação

das equipes de saúde junto a famílias e pessoas em situação vulnerável.⁽⁵⁾

O diagnóstico precoce favorece a intervenção e cria possibilidade de acesso a serviços especializados de tratamento e alternativas de enfrentamento ao uso de drogas de abuso na gestação evitando e/ou amenizando complicações maternas e neonatais.⁽⁶⁾

Dessa forma para uma assistência integral às gestantes há necessidade de incluir a investigação sobre o uso de drogas pelas mesmas com vista a captá-las precoce e assisti-las adequadamente na atenção básica. Assim, esse estudo tem por objetivo determinar a prevalência do uso de drogas de abuso em gestantes que realizam o usuárias do serviço pré-natal das Unidades Básicas de Saúde.

Métodos

Estudo transversal, realizado com 394 gestantes acompanhadas nas 25 Unidades Básicas de Saúde do município de Maringá, localizado no noroeste do estado do Paraná.

A coleta de dados foi realizada de janeiro a julho de 2012. A variável dependente foi o uso de drogas de abuso durante a gestação. Já as variáveis independentes foram: idade, anos de estudo, situação conjugal, ocupação, renda familiar, cor, trimestre de gestação, número de filhos, gravidez planejada, aborto prévio, doença mental, doença crônica, internação durante a gestação, participação em grupo de gestante e orientação de profissional da saúde quanto aos riscos do uso de drogas de abuso. Foi levada em consideração única e exclusiva a declaração da gestante no momento da entrevista.

Foi utilizado o software Excel for Windows 2010 para tabulação dos dados. Na análise estatística foi utilizado o cálculo de frequências das variáveis definidas. Também foi utilizado o software Statistical Analysis System (SAS) para a análise de regressão logística multivariada, sendo utilizado o nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%.

O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados

Das 394 mulheres entrevistas, 72 (18,28%) faziam uso de drogas de abuso durante a gestação. A média de idade das gestantes foi de 25,28 anos, (mediana e moda de 26,0 anos). Das 72 mulheres 63,89% tinham entre 19 a 30 anos, 48,61% tinham de 9 a 11 anos de estudo, 36,11% eram solteiras, 59,16% estavam empregadas, 75% tinham renda familiar de dois a três salários mínimos e 45,83% eram pardas.

Quanto as variáveis obstétricas, 54,17% estavam no segundo trimestre de gestação, não tinham filhos (44,44%), não planejaram a gravidez (83,33%), não tiveram aborto (86,11%), não tinham doença mental (84,72%) e doença crônica (86,11%), não ficaram internadas durante a gestação (72,22%), não participavam de grupo de gestante (65,28%) e mais da metade declarou não ter recebido orientação profissional (52,78%) (Tabela 1).

Quanto à análise de regressão logística multi-variada as variáveis que foram significativas foram: anos de estudo, participação em grupo de gestante e orientação de profissional de saúde quanto ao risco de usar drogas de abuso durante a gestação.

A análise de risco mostrou um Oddis Ratio de 9,41(IC 95%:1,52-58,07) para a variável anos de estudo, ou seja as gestantes que tinham menos de 04 anos de estudo tinham 9,41 vezes mais chances de usar drogas de abuso quando comparadas às mulheres que tinham mais de 11 anos de estudo. As mulheres que não participavam de grupo de gestantes tinham 4,13 (IC 95%:2,11-8,12) vezes mais chances de usar drogas de abuso em relação as que participavam. Quanto a orientação profissional de algum membro da UBS em relação ao risco de usar drogas durante a gestação os resultados demonstraram que aquelas que não recebiam orientação tinham 1,87(IC95%:1,07-3,24) vezes mais chances de usar drogas de abuso durante a gestação, quando comparadas com as mulheres que recebiam orientação.

Observou-se que a droga de abuso mais utilizada foi o cigarro, seguido do álcool. Das mulheres entrevistas seis (1,52%) usaram essas substâncias concomitantemente e duas (0,51%) utilizaram a maconha, cocaína e álcool de forma conjunta.

Tabela 1. Número e porcentagem do uso de drogas de abuso por gestantes atendidas na atenção primária segundo variáveis obstétricas

Variáveis obstétricas	n(%)
Trimestre de gestação	
Primeiro	14(19,44)
Segundo	39(54,17)
Terceiro	19(26,39)
Número de filhos	
Nenhum	32(44,44)
Até 2	29(40,28)
De 3 a 4	3(4,17)
Acima de 4	8(11,11)
Gravidez planejada	
Sim	12(16,67)
Não	60(83,33)
Aborto prévio	
Sim	10(13,89)
Não	62(86,11)
Doença mental	
Sim	11(15,28)
Não	61(84,72)
Doença crônica	
Sim	10(13,89)
Não	62(86,11)
Internação durante a gestão	
Sim	20(27,78)
Não	52(72,22)
Participação de grupo de gestante	
Sim	25(34,72)
Não	47(65,28)
Orientação de algum profissional da UBS sobre o uso de drogas de abuso	
Sim	34(47,22)
Não	38(52,78)

Legenda: n = 72

Esses números são alarmantes, pois das 394 entrevistas, 72 (18,28%) faziam o uso de algum tipo de drogas de abuso, ou seja, a cada 05 gestantes uma provavelmente utilizava essas substâncias deletérias ao feto (Tabela 2).

Tabela 2. Relação das drogas utilizadas por gestantes atendidas na Atenção Primária

Drogas	n(%)
Álcool	24(6,09)
Cigarro	36(9,14)
Crack	02(0,51)
Maconha	2(0,51)
Álcool e Cigarro	6(1,52)
Álcool, Cocaína e Maconha	2(0,51)
Nenhuma	322(81,72)
Total	394(100,0)

Legenda: n = 394

Discussão

Os efeitos das drogas de abuso na gestação têm sido reportados em vários estudos, entretanto quanto às drogas ilícitas poucos estudos têm sido realizados no âmbito nacional.

Estudo realizado no Rio de Janeiro demonstrou que 5,5% das gestantes fumavam e na Espanha encontraram 16%, sendo este valor mais alto do que o encontrado no presente estudo (9,14%). No entanto, outros trabalhos demonstraram prevalências maiores, chegando a 20%.⁽⁷⁻¹⁰⁾

Os efeitos deletérios do tabagismo são bastante sutis e mais difíceis de serem identificados em relação às drogas ilícitas, sendo que o uso pode passar despercebido pelos profissionais de saúde, trazendo consequências tanto durante a gravidez quanto na lactação.^(11,12) Cerca de 80% das mulheres fumantes continuam com tal hábito durante sua gestação.⁽¹³⁾ Nas últimas décadas, porém, houve um decréscimo no número de pessoas que fumam isso se deve ao aumento de campanhas e proibições locais.

Em relação ao consumo de álcool, 6,09% fizeram uso durante a gravidez, valores que estão de acordo com a literatura, sendo que a prevalência de uso de álcool na gestação varia entre 0,5 e 62,0%, dependendo do tipo de estudo e do método de investigação utilizados.^(14,15)

Os mecanismos pelos quais o álcool afeta o conceito ainda não estão completamente elucidados. Acredita-

ta-se que a substância atravesse a barreira placentária, deixando o feto exposto a concentrações semelhantes à do sangue materno. Devido ao metabolismo e à eliminação do álcool serem mais lentos, o líquido amniótico fica impregnado pela substância, tornando o ambiente inóspito para o feto e favorecendo a incidência da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF).⁽¹⁶⁾

As variáveis anos de estudo, participação em grupo de gestante e orientação de profissional da UBS quanto ao risco de usar drogas de abuso durante a gestação apresentaram associação estatisticamente significativa, mas isto não foi identificado em outros estudos.^(10,16) Ressalta-se, a importância dos grupos de gestantes nas UBS e a responsabilidade dos profissionais de saúde na orientação sobre o uso de drogas durante a gestação.

A prevalência do uso de drogas ilícitas foi de 1,53%, sendo que 0,51% referiram fazer uso concomitante de álcool, cocaína e maconha, 0,51% só maconha e 0,51% só crack. Estudo brasileiro utilizando a análise dos fios de cabelos das gestantes, realizado em São Paulo, região sudeste do Brasil, encontrou uma taxa de 4% de uso da maconha, 1,7% da cocaína e 0,3% de uso concomitante.⁽¹⁷⁾

O hábito de usar drogas de abuso sendo elas lícitas ou ilícitas na gestação pode ser subdiagnosticado devido ao “sentimento de culpa” das gestantes, que, prevendo uma possível repreensão e desaprovação pelo profissional de saúde, pode negar ou relatar um consumo menor da substância.

O uso de drogas por gestantes é um grave problema social e de saúde pública. As gestantes com dependência química tem menor adesão a assistência pré-natal, têm menor participação em grupos de gestantes e apresentam maior risco de intercorrências obstétricas e fetais. Além disso, a maioria das usuárias abandona os filhos ou pode ser considerada pela justiça, incapaz para os cuidados com o filho.

Trata-se de uma gestação de alto risco em razão não somente do uso da droga durante o período de desenvolvimento do feto, mas também da condição de risco social e emocional dessas mulheres. Por isso, torna-se importante a implantação de serviços especializados para o acompanhamento dessa po-

pulação e a detecção precoce do uso de drogas de abuso por gestantes.

Os resultados apresentaram-se associados positivamente ao uso de drogas na população estudada: anos de estudo, participação em grupo de gestante e orientação de profissional de saúde quanto ao risco de usar drogas de abuso durante a gestação.

À despeito das limitações dos resultados relacionados ao método transversal e às informações auto relatadas, observa-se a necessidade de capacitação dos profissionais da atenção primária e a implementação de um serviço especializado para atendimento diferenciado a estas mulheres inclusive após o parto, já que muitas se apresentam em situação de risco social e emocional.

O enfermeiro é um profissional essencial na atenção primária para a realização e/ou acompanhamento da gestante durante o pré-natal, assim é necessário que os profissionais que realizam o pré-natal estejam aptos para a detecção do uso dessas substâncias e saibam assistir adequadamente essas gestantes, apoian-do-as na busca de suporte para cessar o vício e não apenas julgando ou orientando sobre as implicações do uso de drogas para a mulher e o feto.

Conclusão

Os resultados encontrados neste estudo mostram a predominância de gestantes jovens, pardas, com baixa escolaridade e renda de até três salários mínimos e que uma parcela considerável faz uso de drogas de abuso, sendo que a droga lícita mais utilizada foi o cigarro, seguido do álcool. As drogas ilícitas utilizadas foram a cocaína e seu derivado o crack e a maconha.

Colaborações

Kassada DS; Marcon SS; Pagliarini MA e Rossi RM declaram que contribuíram com a concepção e projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

- Ballani TS, Oliveira ML. Uso de drogas de abuso e evento sentinel: construindo uma proposta para avaliação de políticas públicas. *Texto & Contexto Enferm.* 2007;16(3):488-94.
- Zilberman ML, Hochgraf PB, Andrade AG. Gender differences in treatment-seeking brazilian drug-dependent individuals. *Substance Abuse.* 2003;24(1):17-25.
- Yamaguchi ET, Cardoso MM, Torres ML, Andrade AG. Drogas de abuso e gravidez. *Rev Psiquiatr Clín.* 2008;35(Supl 1): 44-7.
- Joya X, Culebras MG, Callejón A, Friguls, B, Puig C, Ortigosa S, Morini L, Algar OG. Cocaine use during pregnancy assessed by hair analysis in a Canary Islands cohort. *BMC Pregnancy Childbirth.* 2012;12(2):1-8.
- Marangoni SR, Oliveira ML. Uso de crack por multípara em vulnerabilidade social: história de vida. *Cienc Cuid Saude.* 2012;11(1):166-72.
- Caley LM, Kramer C, Robinson LK. Fetal alcohol spectrum disorder. *Journal of the School Nursing.* Silver Spring. 2005;21(3):139-46.
- Freire K, Padilha PC, Saunders, C. Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2009; 31(7):335-41.
- Puig C, Vall O, García-Algar O, Papaseit E; Pichini S, Saltó E, Villalbí JR. Assessment of prenatal exposure to tobacco smoke by cotinine in cord blood for the evaluation of smoking control policies in Spain. *BMC Pregnancy Childbirth.* 2012;12(26):1-8.
- Reis LG, Silva CJ, Trindade A, Abrahão M, Silva VA. Women who smoke and stop during pregnancy: who are they? *Rev Bras Saúde Matern Infant.* 2008;8(2):217-21.
- Mohsin M, Bauman A. Socio-demographic factors associated with smoking and smoking cessation among 426,344 pregnant women in New South Wales, Australia. *BMC Public Health.* 2005;5(138):1-9.
- Roelands J, Jamison MG, Lyerly AD, James AH. Consequences of smoking during pregnancy on maternal health. *J Womens Health (Larchmt).* 2009;18(6):867-72.
- Solomon LJ, Higgins ST, Heil SH, Badger GJ, Thomas CS, Bernstein IM. Predictors of postpartum relapse to smoking. *Drug Alcohol Depend.* 2007;90(2-3):224-7.
- Nomura Y, Marks DJ, Halperin JM. Prenatal exposure to maternal and paternal smoking on attention deficit hyperactivity disorders symptoms and diagnosis in offspring. *J Nerv Ment Dis.* 2010;198(9):672-8.
- Passini Júnior R. Consumo de álcool durante a gestação. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2005;27(7):373-5.
- Moraes CL, Reichenheim ME. Rastreamento de uso de álcool por gestantes de serviços públicos de saúde do Rio de Janeiro. *Rev Saúde Pública.* 2007;41(5):695-703.
- Freire TM, Machado JC, Melo EV, Melo DG. Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2005;27(7):376-81.
- Mitsuhiro SS, Chalem E, Barros MM, Guinsburg R, Laranjeira R. Teenage pregnancy: use of drugs in third trimester and prevalence of psychiatric disorders. *Rev Bras Psiquiatr.* 2006;28(2):122-5.